

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

25 de julho de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

Cristo, ao alimentar a multidão com fome, revela-se como o verdadeiro Pão do céu e nos ensina a repartir nosso pão de cada dia. Rezemos hoje, especialmente, pelos avós nesta primeira jornada mundial dos avós, instituída pelo Papa Francisco.

Canto inicial

**O pão da vida, a comunhão,
nos une a Cristo e aos irmãos.
E nos ensina abrir as mãos
para partir, repartir o pão.**

1. Lá no deserto a multidão
com fome segue o Bom Pastor.
Com sede busca a nova palavra:
Jesus tem pena e reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei,
quando amou-nos até o fim,
partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo
por vós doado: tomai, comei!"

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Momento de silêncio

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos: **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos: **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: 2Rs 4,42-4; Sl 144,10-11.15-16.17-1; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Jo 6,1-15

Naquele tempo:

¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades.

²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes.

³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos.

⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

⁵Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro,

Jesus disse a Filipe:

'Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?'

⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer.

⁷Filipe respondeu:

'Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um!'

⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse:

⁹Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes.

Mas o que é isso para tanta gente?'

¹⁰Jesus disse:

'Fazei sentar as pessoas!'

Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens.

¹¹Jesus tomou os pães, deu graças

e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam.

E fez o mesmo com os peixes.

¹²Quando todos ficaram satisfeitos,

Jesus disse aos discípulos:

'Recolhei os pedaços que sobraram,
para que nada se perca!'

¹³Recolheram os pedaços
e encheram doze cestos
com as sobras dos cinco pães,
deixadas pelos que haviam comido.

¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado,
aqueles homens exclamavam:

'Este é verdadeiramente o Profeta,
aquele que deve vir ao mundo!'

¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo
para proclamá-lo rei,
Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Reflexão

O Evangelho de hoje (cf. Jo 6, 1-15) apresenta a narração da multiplicação dos pães e dos peixes. Vendo a grande multidão que o tinha seguido até aos arredores do lago de Tiberíades, Jesus dirige-se ao apóstolo Filipe e pergunta: «Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?» (v. 5). De fato, os poucos denários que Jesus e os apóstolos possuíam não eram suficientes para alimentar aquela multidão. Então eis que André, um dos Doze, levou até Jesus um jovem que pôs à disposição tudo o que tinha: cinco pães e dois peixes; mas certamente - diz André - o que é isto para tanta gente (cf. v. 9)? Generoso este rapaz! Corajoso. Também ele via a multidão e os seus cinco pães. Disse: «Tenho isto: se servir, estão à disposição». Este jovem faz-nos refletir... Que coragem... Os jovens são assim, são corajosos. Devemos ajudá-los a levar em frente esta coragem. No entanto, Jesus pede aos discípulos que fizessem sentar as pessoas, depois tomou os pães e os peixes, deu graças ao Pai e os distribuiu (cf. v. 11) e todos puderam comer à saciedade. Todos comeram quanto quiseram.

Com esta página evangélica, a liturgia induz-nos a não desviar o olhar daquele Jesus que no domingo passado, no

Evangelho de Marcos, ao ver «uma multidão, compadeceu-se dela» (6, 34). Também o jovem dos cinco pães compreendeu esta compaixão, e disse: “Pobrezinhos! Tenho isto...”. A compaixão levou-o a oferecer o que possuía. De facto, hoje João mostra-nos de novo Jesus atento às necessidades primárias das pessoas. O episódio brota de um facto concreto: as pessoas sentem fome e Jesus envolve os seus discípulos a fim de que esta fome seja saciada. Este é o fato concreto. Às multidões, Jesus não se limitou a doar isto - ofereceu a sua Palavra, a sua consolação, a sua salvação, enfim, a sua vida - mas certamente fez também isto: cuidou da alimentação para o corpo. E nós, seus discípulos, não podemos fazer de contas que nada acontece. Só se ouvirmos as exigências mais simples das pessoas e nos pusermos ao lado das suas situações existenciais reais poderemos ser ouvidos quando falarmos de valores superiores.

O amor de Deus pela humanidade faminta de pão, de liberdade, de justiça, de paz e, sobretudo, da sua graça divina, nunca esmorece. Jesus continua também hoje a alimentar, a tornar-se presença viva e consoladora, através de nós. Portanto, o Evangelho convida-nos a permanecer disponíveis e laboriosos, como aquele jovem que se dá conta de que tem cinco pães, e diz: “Ofereço isto, vê o que podes fazer...”. Face ao grito de fome — todos os tipos de “fome” - de tantos irmãos e irmãs no mundo inteiro, não podemos permanecer espectadores indiferentes e tranquilos. O anúncio de Cristo, pão da vida eterna, exige um esforço generoso de solidariedade em prol dos pobres, débeis, últimos e indefesos. Esta ação de proximidade e caridade é a melhor confirmação da qualidade da nossa fé, quer a nível pessoal, quer comunitário.

Depois, no final da narração, quando todos se sentiram saciados, Jesus diz aos discípulos para recolherem os pedaços que sobejaram a fim de que nada fosse desperdiçado (cf. v. 12). Gostaria de vos propor esta frase de Jesus: «Recolhei os pedaços que sobram, para que nada se perca» (v. 12). Penso nas pessoas que têm fome e na quantidade de alimentos que deitamos fora... Cada um de nós reflita: o que sobra do

almoço, do jantar, para onde vai? Na minha casa, o que fazemos com a comida que sobra? Deitamos fora? Não. Se tens este hábito, dou-te um conselho: conversa com os teus avós que viveram o pós-guerra, e pergunta-lhes o que faziam com a comida não consumida. Nunca deiteis fora os alimentos que sobejam. Ele pode ser reelaborado ou oferecido a quem o possa comer, a quem tem necessidade. Nunca deiteis fora a comida que sobra. É um conselho e ao mesmo tempo um exame de consciência: o que fazemos em casa com a comida que sobra?

Rezemos à Virgem Maria, a fim de que no mundo prevaleçam os programas dedicados ao desenvolvimento, à alimentação, à solidariedade e não os do ódio, dos armamentos e da guerra.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Oremos com fé a Deus Pai por intermédio de Jesus Cristo nosso Salvador, pelas necessidades de todos os homens, dizendo, cheios de confiança:

R. Ouvi, Senhor, as nossas súplicas.

1. Pelo nosso bispo, pelos presbíteros e diáconos, pelos acólitos, leitores e catequistas e pelos fiéis que servem a Igreja, oremos.
2. Pelo progresso espiritual de todos os povos, pelo desenvolvimento material dos cidadãos e pela justa distribuição das riquezas, oremos.

3. Pelos que têm fome de pão e de esperança, pelos que repartem os seus bens com os mais pobres e pelos que estendem a mão aos que caíram, oremos.

4. Pelos que estão a sofrer pela sua fé, pelos que se empenham em viver em paz com todos, pelos presos, pelos doentes e pelos defuntos, oremos.

5. Por todos nós que escutámos a Palavra, por aqueles que vão comungar o Pão da vida e pelos avós da nossa comunidade, oremos

(Outras intenções)

Dir.: Deus de infinita bondade, que abris as vossas mãos e saciais a nossa fome, fazei-nos repartir, com quem o não tem, o pão de nossas mesas. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Canto a Nossa Senhora

Salve Rainha mãe de Deus, és Senhora nossa mãe, nossa
doçura, nossa luz, doce Virgem Maria.

Nós a ti clamamos, filhos exilados, nós a ti voltamos nosso
olhar confiante.

Volta para nós, ó mãe, teu semblante de amor, dá-nos teu
Jesus, ó mãe, quando a noite passar.

Salve Rainha mãe de Deus, és auxílio dos cristãos,
Ó mãe clemente, mãe piedosa, doce Virgem Maria.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA